**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ADRIANE FORSTER MOHR

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA:
um estudo sobre a utilização de práticas inovadoras em uma turma de 2º. ano
dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense**

São Leopoldo

2025

ADRIANE FORSTER MOHR

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA:

um estudo sobre a utilização de práticas inovadoras em uma turma de 2º. ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Cristina Ghisleni

São Leopoldo

2025

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: um estudo sobre a utilização de práticas inovadoras em uma turma de 2º. ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense.

Adriane Forster Mohr*

Prof.^a Dra. Ana Cristina Ghisleni**

Resumo: O presente artigo analisa a implementação de práticas de inovação pedagógica no 2º. ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, à luz dos princípios da Pedagogia Ignaciana. Partindo da constatação da inadequação dos modelos educacionais tradicionais, frente aos desafios contemporâneos, o estudo explora os conceitos de educação integral, aprendizagem significativa e inovação pedagógica como pilares para uma prática educativa transformadora. Por meio da análise do planejamento de aula de uma professora, o trabalho identifica pontos de convergência com esses pressupostos teóricos, como a contextualização do aprendizado, o incentivo à participação ativa dos alunos e a integração de diferentes objetos de conhecimento. Contudo, também aponta possíveis divergências e aspectos que demandam maior aprofundamento, como a profundidade da inovação implementada, a abrangência da educação integral e a conexão explícita com as demandas sociais. Em suas considerações finais, o artigo ressalta o potencial do planejamento analisado, ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade de uma reflexão contínua sobre a efetividade das práticas inovadoras na promoção de uma educação integral e significativa, alinhada aos princípios da Pedagogia Ignaciana e às exigências da sociedade atual.

Palavras-chave: inovação pedagógica; aprendizagem significativa; planejamento.

Abstract: This article analyzes the implementation of pedagogical innovation practices in the 2nd year of Elementary School at Colégio Catarinense, in light of the principles of Ignatian Pedagogy. Recognizing the inadequacy of traditional educational models in the face of contemporary challenges, the study explores the concepts of integral education, meaningful learning, and pedagogical innovation as cornerstones for a transformative educational practice. Through the analysis of a teacher's lesson plan, the paper identifies points of convergence with these theoretical assumptions, such as the contextualization of learning, the encouragement of active student participation, and the integration of different knowledge domains. However, it also points out possible divergences and aspects that require further in-depth analysis, such as the depth of the implemented innovation, the comprehensiveness of integral education, and the explicit connection with social demands. In its final considerations, the article highlights the potential of the analyzed planning while emphasizing the need for

* Pedagoga pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, Santa Catarina - Brasil. E-mail: prof.adrianeforster@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e pesquisadora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, RS - Brasil. E-mail: anacghisleni@gmail.com.

continuous reflection on the effectiveness of innovative practices in promoting an integral and meaningful education, aligned with the principles of Ignatian Pedagogy and the demands of current society.

Keywords: pedagogical innovation; meaningful learning; planning.

1 INTRODUÇÃO

A premissa de que a escola contemporânea se distancia cada vez mais dos modelos tradicionais ressoa com crescente intensidade no cenário educacional. A inadequação das metodologias convencionais frente às novas gerações e à complexidade dos desafios do mundo atual impulsiona professores, estudantes e gestores a reconhecerem a necessidade de inovação. Além disso, a vertiginosa velocidade das transformações tecnológicas, as dinâmicas de um mercado de trabalho em constante mutação e a exigência de habilidades socioemocionais sofisticadas demandam uma revisão profunda dos métodos de ensino. Nesse contexto, a atualização da instituição escolar emerge como fundamental, englobando a incorporação de novas metodologias, a promoção de um aprendizado significativo e o foco no desenvolvimento integral dos estudantes. Em consonância com Pacheco (2019), torna-se imprescindível “[...] operar rupturas paradigmáticas, passar de práticas ancoradas nos paradigmas da instrução e da aprendizagem para práticas radicadas no paradigma da comunicação, no primado da dialogicidade” (Pacheco, 2019, p. 21).

Nessa perspectiva, a educação contemporânea é convocada a inovar, visando à formação de indivíduos capazes não apenas de seu próprio desenvolvimento, mas também de uma contribuição ativa para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Essa assertiva suscita questionamentos fundamentais acerca da natureza da inovação em educação e das transformações necessárias para que esta se alinhe, efetivamente, com as demandas da sociedade atual, que clama por cidadãos críticos, proativos e preparados para enfrentar desafios globais. Urge, portanto, que a educação transcenda a mera transmissão de conhecimento, focando-se no desenvolvimento de habilidades e de atitudes que possibilitem a transformação da realidade.

Diante dessa imperativa necessidade de atualização de concepções e práticas educacionais, o presente estudo propõe-se a investigar a implementação da inovação pedagógica à luz dos princípios da Pedagogia Inaciana. A pesquisa concentra-se na análise das práticas inovadoras utilizadas no 2º. ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, com o objetivo de identificar e caracterizar metodologias pedagógicas que dialoguem com as novas necessidades impostas à escola. A investigação busca, ainda, compreender de que forma essas práticas inovadoras contribuem para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos estudantes, explorando a relação intrínseca entre a inovação pedagógica e a formação integral preconizada pela Pedagogia Inaciana.

2 ELEMENTOS DO ESTUDO

“A escola não é mais a mesma”! É provável que essa frase já tenha sido dita muitas vezes no ambiente escolar, e torna-se cada vez mais evidente que os métodos educacionais tradicionais não são adequados às novas gerações e aos complexos desafios do mundo atual. Professores, estudantes e gestores deparam com a crescente percepção de que os modelos educacionais tradicionais necessitam de adaptação. A velocidade das mudanças tecnológicas, as demandas de um mercado de trabalho em constante evolução e a necessidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais complexas exigem uma profunda revisão dos métodos de ensino. É crucial que a escola se atualize, incorporando novas tecnologias, promovendo o aprendizado significativo e enfocando o desenvolvimento integral dos estudantes. Novamente de acordo com Pacheco (2019), para a escola, é imprescindível “[...] operar rupturas paradigmáticas, passar de práticas ancoradas nos paradigmas da instrução e da aprendizagem para práticas radicadas no paradigma da comunicação, no primado da dialogicidade” (Pacheco, 2019, p. 21).

Logo, a educação precisa inovar, buscando formar indivíduos capazes não apenas de se desenvolver, mas também de contribuir ativamente para um futuro mais justo e sustentável. Diante dessa afirmação, surge o questionamento: o que é inovar em educação? O que é necessário transformar na educação para que ela seja, de fato, uma educação inovadora, coerente com as demandas da sociedade atual? Essa sociedade demanda cidadãos críticos e proativos, preparados para enfrentar desafios

globais e construir um mundo melhor para todos, e a educação precisa ir além da transmissão de conhecimento, focando-se no desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam transformar a realidade.

2.1 Noções de inovação pedagógica à luz da pedagogia inaciana

Ao procurar uma definição para a palavra “inovação” no âmbito da educação, podem-se encontrar diferentes respostas, muitas vezes, associadas ao uso de ferramentas tecnológicas ou a modismos pedagógicos. No entanto, de acordo com o documento da Rede Jesuíta de Educação (RJE), “Inovação pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica”, uma das referências que fundamentam o artigo aqui apresentado, a inovação é “um processo transformador que promove mudanças paradigmáticas, implicada principalmente com a qualidade das aprendizagens, numa perspectiva de desenvolvimento integral e integrador” (RJE, 2024, p. 18). Por isso, a inovação vai muito além de transformar a sala de aula em um laboratório tecnológico ou em um ambiente de modismos pedagógicos. A inovação, na educação, exige capacidade de reinvenção, de melhoria do processo, de reflexão sobre o fazer pedagógico.

Nesse sentido, Pacheco (2019) adverte que a inovação, no contexto da educação, “Pressupõe não a mera adoção de novidades, inclusive as tecnológicas, mas mudança na forma de entender o conhecimento” (Pacheco, 2019, p. 50). Assim, a inovação transcende a mera introdução de novidades, exigindo uma resposta efetiva às necessidades sociais contemporâneas, fundamentando-se em uma sólida e atualizada base teórica. Essa abordagem inovadora integra conceitos pedagógicos consolidados, como a autonomia e o protagonismo dos estudantes, com as práticas comunicacionais do paradigma emergente. A essência da inovação, portanto, reside na capacidade de assegurar a todos o direito fundamental à educação, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo. A renovação no âmbito educacional demanda a concepção de novos paradigmas, estruturas e metodologias para o processo de ensino-aprendizagem, visando à mitigação das desigualdades sociais e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Essa perspectiva implica repensar a prática educativa sob uma ótica coletiva e dialógica, com o objetivo primordial de assegurar-se uma educação de excelência para todos.

Pacheco (2019, p. 50) destaca, ainda, a inovação na educação como “[...] um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano”. Essa perspectiva sugere que a educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas busca uma mudança profunda nas estruturas e nas práticas educacionais. A ruptura paradigmática implica questionar e superar os modelos ineficientes de ensino, procurando abordagens mais inovadoras. O impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano é consequência de uma educação integral, que impacte todos os aspectos (cognitivo, o social ético, emocional).

Assim, a inovação deve fazer parte da jornada educativa, e não ser apenas um ponto de chegada. “A inovação precisa ser concebida como uma realidade constante na educação, como um processo necessário, paulatino, sustentável, que faça sentido para a prática educativa e suas intencionalidades” (RJE, 2024, p. 25). Ou seja, a educação, na perspectiva da inovação, precisa estar disposta a refazer o percurso, reprogramar a rota, dando espaço para a (re)descoberta. Isso, porém, não significa que se anule o caminho percorrido, mas que se pode traçar uma jornada mais significativa. As escolas precisam adaptar-se e oferecer um ensino que prepare os estudantes para um futuro muitas vezes diferente do esperado, incentivando a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico.

Dessa forma, a escola é levada ao compromisso de repensar a educação oferecida a crianças e jovens. Por isso, é fundamental que essa educação busque desenvolver não apenas o conhecimento individual, mas também a capacidade de agir em prol de um mundo melhor. Os estudantes, nesse contexto, precisam de ferramentas para transformar suas vidas e a sociedade ao seu redor, pois “a educação tradicionalmente ofertada a nossas crianças e jovens não mais responde aos desafios da sociedade contemporânea nem às possibilidades inimagináveis do mundo futuro” (RJE, 2024, p. 39).

Portanto, mais do que nunca, a educação contemporânea não pode limitar-se a transmitir informações e habilidades técnicas. É preciso ir além, cultivando nos estudantes a consciência de seu papel como agentes de transformação social. Seu objetivo central deve ser prepará-los para enfrentar os desafios do mundo, para, assim, construírem um futuro mais justo, sustentável e equitativo. Isso implica

desenvolver o pensamento crítico, a empatia, a colaboração e a capacidade de agir de forma ética e responsável. Uma educação que visa apenas ao sucesso individual é insuficiente; é preciso formar cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo e com a construção de um mundo melhor para todos. Por isso, “eles [os estudantes] precisam de uma educação cujos objetivos não somente os capacitem a melhorar a si mesmos, mas a melhorar o mundo em que vivem” (RJE, 2024, p. 39).

As noções e expectativas apresentadas nesta seção aliam-se às premissas da aprendizagem significativa, como será detalhado a seguir.

2.2 A aprendizagem significativa

Para definir o termo “aprendizagem significativa”, que será utilizado neste artigo, destaca-se a abordagem de David Ausubel (*apud* Moreira, 2012), que se alinha com a perspectiva cognitivista no processo de ensino-aprendizagem. Segundo essa teoria, o conhecimento é construído a partir da interação e da integração de novas informações com as ideias já organizadas na estrutura cognitiva do indivíduo. Ausubel, em seus estudos, enfatiza que o elemento mais crucial para uma aprendizagem significativa é aquilo que o aluno já sabe. Dessa forma, um novo aprendizado relaciona-se a algum outro aprendizado, já existente, no indivíduo.

De acordo com Moreira (2012):

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2012, p. 2).

Na perspectiva do autor, a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação relaciona-se de maneira não arbitrária com a estrutura cognitiva do aprendiz. Em outras palavras, o estudante constrói um novo conhecimento ao utilizar um conceito já existente em sua estrutura cognitiva como base para a construção do significado desse novo conhecimento. Esse processo de construção resulta na transformação e na complementação de cada novo conceito inserido na estrutura cognitiva, juntamente com os conceitos já existentes, criando-se outros conceitos, mais elaborados e preparados, para servir de base para futuros aprendizados.

Assim, para que a aprendizagem significativa ocorra, é fundamental que o conhecimento seja estruturado de maneira a permitir que o aluno construa uma sequência de conceitos e interações em sua estrutura cognitiva.

Moreira (2012) enfatiza:

O conhecimento prévio é, na visão de Ausubel, a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de novos conhecimentos. Isto é, se fosse possível isolar uma única variável como sendo a que mais influencia novas aprendizagens, esta variável seria o conhecimento prévio, os subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (Moreira, 2012, p. 2).

Dessa forma, quando o que já se sabe sobre um assunto é claro, organizado e estável, torna-se mais fácil o aprendizado de coisas novas sobre ele, ou seja, o saber prévio influencia significativamente a aquisição de novos conhecimentos. Esse processo interativo permite que o novo conhecimento adquira significado, seja integrado e diferenciado em relação ao conhecimento já existente, que, por sua vez, ganha novos significados, torna-se mais estável, diferenciado, rico e capaz de ancorar novos aprendizados. A partir disso, o que é novo junta-se ao que já se sabe, e ambos se transformam.

Nesse sentido, entende-se que é preciso promover a interação entre alunos e professores e entre alunos e objetos de estudo, incentivando a autonomia e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. De acordo com a RJE (2024):

O mundo atual é caracterizado por imprevisibilidade, instabilidade e complexidade, que exige uma postura inovadora para se adaptar a novas situações e resolver problemas de forma criativa. No campo da educação, essa realidade demanda novas formas de aprender, que sejam capazes de atender a uma geração de crianças e jovens com habilidades e necessidades multifacetadas (RJE, 2024, p. 63).

Em virtude disso, o educador deve estar preparado para criar um espaço dialético, em que os alunos sintam-se protagonistas e desenvolvam a autonomia necessária para construir o conhecimento em conjunto. O aprendizado se fortalece quando há interação entre o aluno e o objeto de conhecimento e quando o professor atua como facilitador, em vez de mero transmissor de informações. No mesmo sentido, reconhecer o que já foi aprendido influencia muito no que ainda vai se

aprender. Como mencionado acima, ao juntar-se o conhecimento novo ao que já se sabe, ambos mudam, e isso resulta em um aprendizado mais amplo e significativo. A inovação pedagógica, enquanto processo transformador na educação, emerge como um elemento crucial para aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, conforme evidenciado na seguinte reflexão da RJE (2024):

Nesse contexto, a inovação pedagógica se configura como um processo essencial para o desenvolvimento de novas abordagens na educação, melhorando significativamente a qualidade de do ensino e da aprendizagem. Tais abordagens podem envolver o uso de novas tecnologias e de metodologias de ensino e materiais didáticos, bem como a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e colaborativos. Essa resignificação do fazer pedagógico, com foco no desenvolvimento do estudante, é uma das principais características da inovação educacional (RJE, 2024, p. 64).

A crescente necessidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas tem impulsionado a adoção de abordagens educacionais mais dinâmicas e significativas. Nesse contexto, metodologias de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, ganham destaque ao promover-se o desenvolvimento de habilidades essenciais, como resolução de problemas, colaboração, comunicação e pensamento crítico. A integração de diferentes componentes curriculares em um contexto prático facilita a compreensão dos conteúdos e torna o aprendizado mais significativo para os estudantes. A inovação educacional, para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos indivíduos, deve garantir a participação ativa de todos, reconhecendo e valorizando suas múltiplas inteligências e formas de aprender e interagir com a realidade.

Nesse processo de inovação na educação, devem-se considerar os contextos em que as escolas estão inseridas e, principalmente, os sujeitos aí envolvidos, a fim de promover-se uma educação integral e integradora. Sendo inovadora, a educação precisa estar alinhada com a educação integral, que coloca o sujeito no centro do processo. A RJE reforça essa concepção: “a inovação precisa ser transformadora e estar diretamente ligada ao compromisso com a formação integral, por meio de teorias e práticas pedagógicas que estimulem a pesquisa, o debate e as reflexões intelectuais constantes” (RJE, 2024, p. 25).

Portanto, a articulação entre a educação integral, a aprendizagem significativa e a inovação pedagógica configura-se como o alicerce para a proposição de uma

proposta pedagógica transformadora. Ao priorizar o desenvolvimento multifacetado dos estudantes, conectando novos conhecimentos a seus saberes prévios, de maneira autêntica, e estimulando a reinvenção constante das práticas de ensino, é possível conceber-se um ambiente de aprendizagem dinâmico e engajador. Essa abordagem, atenta às demandas da sociedade contemporânea e aos princípios da Pedagogia Inaciana, visa a formar indivíduos críticos, proativos e éticos, capazes de não apenas se desenvolverem integralmente, mas também de atuarem como agentes de transformação no mundo em que vivem.

2.3 A educação integral como lócus privilegiado para a inovação significativa

A educação integral tem como fundamento a formação abrangente do sujeito. Trata-se de uma educação que abrange os aspectos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e espirituais, concebendo o ser humano em todas as suas dimensões e, desse modo, superando a visão como indivíduo fragmentado. De acordo com Pestana (2014, p. 26), a educação integral “se refere ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva, ou seja trata-se de pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano”. Essa maneira de educar objetiva o aperfeiçoamento do humano na pessoa, para que ela se desenvolva em todas as suas potencialidades e melhore para si e para o mundo.

Quando a escola se propõe a construir relações que aperfeiçoem o humano, pode contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e solidária, pois proporciona ao indivíduo desenvolver-se por completo. De acordo com o Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE, a educação integral é um dos princípios e valores da Rede Jesuíta de Educação, visando ao “desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador” (RJE, 2021, p. 16). O termo “formação integral”, na área educacional da Companhia de Jesus, é empregado para designar um processo contínuo, permanente e participativo, que busca desenvolver, harmônica e coerentemente, todas e cada uma das dimensões do ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica) (RJE, 2021 p. 68), a fim de alcançar sua plena realização na sociedade.

Segundo a RJE (2024):

Inovar em educação significa [...] construir um mundo melhor, mais justo, mais solidário, mais sustentável, prover os estudantes com os instrumentos necessários para compreender o mundo no qual estão inseridos e serem capazes de associar-se com pessoas e instituições para transformá-lo (RJE, 2024, p. 39).

Por sua vez, o Colégio Catarinense apresenta como missão, em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), “Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (Colégio Catarinense, 2024, p. 33), deixando claro seu compromisso com a educação integral do sujeito. O PPP elenca como valores: amor e serviço; justiça socioambiental; discernimento; cuidado com a pessoa; formação integral; colaboração e sustentabilidade; criatividade e inovação. Ainda na perspectiva da educação integral, o Colégio Catarinense expõe como objetivo, em seu PPP, “Educar para a excelência humana e acadêmica, a partir de um processo corresponsável e participativo, que possibilite a formação de pessoas criativas e comprometidas com o serviço da fé e com a promoção da justiça, em vista do bem comum” (Colégio Catarinense, 2024, p. 35).

Para promover a educação integral, são necessárias práticas pedagógicas inovadoras, diversificadas e contextualizadas, a partir da reflexão sobre a metodologia adotada, a fim de potencializar a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. A promoção de interdisciplinaridade, conectando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento para criar experiências de aprendizagem mais significativas, pode ser outro fator importante para o alcance da educação integral. A inovação está presente na educação integral quando as escolhas metodológicas envolvem contexto, experiência e o território de ensino. Essas ações contribuem para o desenvolvimento das competências cognitivas dos estudantes, estimulando o pensamento analítico e criativo e promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade. Nesse sentido, de acordo com a RJE (2024), a inovação está presente na educação integral quando as escolhas envolvem o contexto, a experiência e o território do ensino. “Inovar é, portanto, superar a homogeneização, tendo em mente que os educadores, segundo o filósofo Sêneca, não estão instruindo um intelecto, mas formando uma alma” (RJE, 2024 p. 49).

As ações com vistas à inovação reforçam o papel da escola como espaço de formação para o desenvolvimento integral do ser humano, de acordo com a tradição educacional jesuíta. A implementação dessas ações pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos estudantes, levando em conta suas necessidades cognitivas, emocionais, sociais, físicas e espirituais de forma integrada. Além disso, pode fortalecer a comunidade escolar, promovendo uma cultura de cuidado mútuo, colaboração e crescimento conjunto, alinhada com os valores da educação jesuíta e com o objetivo de formar pessoas plenas e preparadas para os desafios do mundo.

As três noções centrais exploradas neste trabalho – a urgência da inovação pedagógica diante das transformações sociais e das limitações dos modelos que não atendem às demandas atuais, a concepção de inovação como processo transformador, focado na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento integral, e a aprendizagem significativa como a base para a construção de conhecimentos relevantes e conectados – convergem para delinear-se a dimensão da inovação pedagógica que é analisada metodologicamente neste artigo. Compreender a necessidade de se romper com paradigmas instrucionais, aliando-se isso à visão da inovação como motor de desenvolvimento integral e à centralidade do ensino e da aprendizagem significativos, pavimenta o caminho para a análise das potenciais práticas inovadoras desenvolvidas no 2º. ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, à luz da Pedagogia Inaciana.

Ao reconhecer que a inovação pedagógica genuína transcende a mera adoção de novidades, ancorando-se em uma possibilidade de transformação da forma como se entendem o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem, e ao vincular-se essa inovação à promoção de uma aprendizagem que conecta o novo ao já existente na estrutura cognitiva dos estudantes, o estudo estabelece um arcabouço teórico robusto. Essa base conceitual é essencial para analisar-se como as práticas pedagógicas inovadoras, sustentadas nos princípios da Pedagogia Inaciana, contribuem para a construção de aprendizagens promotoras do desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios complexos da sociedade contemporânea e futura.

3 ENTRE A CONCRETIZAÇÃO E A POSSIBILIDADE: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE SEUS POTENCIAIS INOVADORES

Nesta seção, apresentam-se elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a turma/ componente curricular em análise; os pressupostos do Projeto Educativo Comum (PEC), elaborado pela Rede Jesuíta de Educação (RJE); o documento *Inovação Pedagógica*, também da RJE; o Programa do Componente Curricular de Língua Portuguesa, elaborado pelo Serviço de Orientação Pedagógica do Colégio Catarinense; e o planejamento de aula, elaborado pela professora regente. O planejamento é destinado a uma turma de 2º. ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense e enfoca a apropriação da linguagem. Será realizada uma análise das potenciais práticas pedagógicas inovadoras presentes no planejamento, sob a perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel (*apud* Moreira, 2012) e com vistas à aprendizagem integral à luz da Pedagogia Inaciana.

3.1 Apresentação e sistematização dos documentos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) é um documento normativo, que estabelece o conjunto de aprendizagens a que os estudantes têm direito. Os direitos de aprendizagem citados na BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais. Quanto à noção de “competência”, “Na BNCC, [...] é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a apropriação da língua escrita deve ser explorada durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio do componente curricular de Língua Portuguesa, momento em que os estudantes aprofundam o conhecimento e o uso da língua, sistematizam a alfabetização e ampliam o letramento. É esperado que, nesse período, as crianças desenvolvam algumas competências específicas, entre elas:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar

suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p. 87).

Da mesma forma, o Projeto Educativo Comum (PEC), elaborado pela Rede Jesuíta de Educação (RJE), na seção “Dimensões do processo educativo” (RJE, 2021, n. 29-53, p. 34), dá atenção às práticas pedagógicas integradoras, que consideram o indivíduo e sua participação na sociedade na perspectiva de um desenvolvimento pleno. “Neste sentido, é importante promover a aprendizagem de modo que capacite o estudante a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida e possibilite o desenvolvimento dos talentos individuais e coletivos” (RJE, 2021, p. 39).

A educação integral é um dos princípios e valores da Rede Jesuíta de Educação, objetivando o “desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador” (RJE, 2021, p. 16). Já o termo “formação integral”, que já foi mencionado neste artigo, refere-se, na perspectiva educacional da Companhia de Jesus, ao processo contínuo, permanente e participativo, que visa ao desenvolvimento harmônico e coerente das dimensões do ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica), para que ele obtenha plena realização na sociedade (RJE, 2021, p. 68).

Ainda, percebe-se, no PEC, clareza e alinhamento com a identidade inaciana, que se refere ao modo de conceber, sentir e relacionar-se com o mundo e com o Criador. Os Exercícios Espirituais, desenvolvidos por Santo Inácio, inspiraram a Pedagogia Inaciana, que, por sua vez, oferece orientação para o processo educativo, abrangendo a visão pedagógica e a proposta didática apresentada pela Ordem dos Jesuítas para suas unidades educativas. Na visão da Pedagogia Inaciana, a educação não serve apenas à academia, mas visa ao ensino de excelência, servindo à vida. Assim, é objetivo da escola contribuir com a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, que buscam, por meio da gratidão, sempre fazer o melhor, ou seja, ser *magis*.

Nesse sentido, o Programa do Componente Curricular de Língua Portuguesa, elaborado pelo Serviço de Orientação Pedagógica do Colégio Catarinense, corrobora as ideias aqui apresentadas, na medida em que

[...] tem por objetivo garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento (Colégio Catarinense, 2025, p. 1).

Nessa perspectiva, a RJE, em seu documento *Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica*, considera que a efetividade das novas abordagens educacionais reside intrinsecamente no fomento à participação engajada de todos os agentes envolvidos no processo educativo. Tal pressuposto demanda o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos preexistentes, das vivências individuais, das diversas manifestações de inteligência e das singulares metodologias de apreensão e interação com o contexto, configurando-se como elemento crucial para a consolidação de práticas educacionais transformadoras e significativas. “Portanto, desde a implantação das inovações, é fundamental promover a participação ativa e efetiva de todos os atores, considerando seus saberes, suas experiências, suas múltiplas inteligências e formas de aprender e lidar com a realidade” (RJE, 2024, p. 43).

Assim, após a contextualização apresentada, que articula as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, os fundamentos do Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação e a perspectiva de inovação pedagógica defendida pela RJE, que norteiam a concepção do componente curricular de Língua Portuguesa do Colégio Catarinense, a sequência do trabalho consistirá em examinar-se, especificamente, o plano de aula para a referida turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se, a partir disso, identificar as formas concretas por meio das quais os princípios da inovação pedagógica manifestam-se nas escolhas metodológicas e nas atividades propostas.

3.2 Análise dos documentos

Esta seção apresenta um plano de ensino que contempla a apropriação da linguagem. Como a proposta deste estudo visa a analisar a utilização de práticas pedagógicas inovadoras em uma turma do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, relatam-se, a seguir, algumas sequências do planejamento, que atende

ao componente curricular de Língua Portuguesa e cuja aplicação destina-se ao 2º. ano do Ensino Fundamental I.

Por meio do estudo desse material, foi possível identificarem-se as potenciais práticas pedagógicas inovadoras utilizadas na turma, ressaltando-se recursos, metodologias e organização do trabalho pedagógico, bem a fim de se compreender como as práticas inovadoras identificadas contribuem para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos estudantes. A análise foi tecida à luz das diretrizes da Rede Jesuíta de Educação e das referências bibliográficas já apresentadas.

3.2.1 Planejamento do componente curricular de Língua Portuguesa

Os quadros a seguir apresentam o planejamento pedagógico para uma turma de 2º. ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, elaborado por sua professora regente. No primeiro, são expostos o componente curricular e os objetos de conhecimento a serem explorados. Já no quadro seguinte, descrevem-se as competências e as habilidades cognitivas, bem como objetivos que se pretende atingir.

Quadro 1: Planejamento do 2º. ano EF – Colégio Catarinense: componente curricular e objetos de conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR:
- Língua Portuguesa
OBJETOS DE CONHECIMENTO:
- Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- Fazer perguntas sobre detalhes-chave de um texto lido em voz alta ou de informações apresentadas oralmente, ou por outras mídias, respondendo a elas.
- Escutar com atenção a fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- Produção de texto.
- Receita. Aula culinária.

Fonte: Serviço de Orientação Pedagógica do Colégio Catarinense (2024).

Quadro 2: Planejamento para o 2º. ano EF – Colégio Catarinense: competências, habilidades cognitivas e objetivos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COGNITIVAS/OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Descrever personagens, ambiente e eventos principais de uma narrativa, usando detalhes-chave. - Participar, de forma efetiva, de discussões colaborativas sobre tópicos ou textos, trabalhando a partir da ideia um do outro e expressando, claramente, sua própria ideia. - Seguir as regras pré-acordadas para a discussão. - Fazer perguntas específicas para esclarecer ou complementar informações, respondendo a elas, e fazer comentários que contribuam para a discussão e se relacionem aos apontamentos dos outros. - Rever as ideias-chave expressadas e explicar suas próprias ideias e compreensão à luz da discussão. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. - Ler e seguir o passo a passo de uma receita para produzir um bolo.

Fonte: Serviço de Orientação Pedagógica do Colégio Catarinense (2024).

É possível observar que os objetos de conhecimento listados pela professora no planejamento alinham-se com as competências e habilidades cognitivas, visto que há uma interação entre os itens listados, revelando a intenção pedagógica. Da mesma forma, é possível perceber que esses objetivos estão de acordo com os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC, de apropriação da linguagem escrita interagindo com diferentes campos da atuação da vida social (Brasil, 2018). Esses itens também estão alinhados com o que apresenta o Programa do Componente Curricular de Língua Portuguesa do Colégio Catarinense, que visa possibilitar aos estudantes acesso aos saberes linguísticos necessários à participação na vida social (Colégio Catarinense, 2025).

Em seguida, o planejamento da professora apresenta a descrição das atividades/estratégias pedagógicas.

Quadro 3: Planejamento para o 2º. ano EF – Colégio Catarinense: atividades e estratégias pedagógicas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
<p>Leitura de texto literário: relembrar com as crianças como foi o primeiro capítulo do livro <i>A fada que tinha ideias</i>, de Fernanda Lopes de Almeida. Instigar a curiosidade das crianças, perguntando o que acham que vai acontecer ou quem vai aparecer nessa história. Anotar suas hipóteses em um cartaz ou quadro.</p> <p>Em uma roda, ler o segundo capítulo do livro de Fernanda Lopes de Almeida, intitulado <i>Os bolinhos de luz</i>.</p> <p>Após a leitura, dar um tempo às crianças para expressarem suas opiniões sobre a amiga de Clara Luz e a receita do bolo. Deixar as crianças contarem sobre seus aniversários e a forma como gostam de comemorar esse momento. Explicar à turma que, assim como Clara Luz, a personagem do livro que estamos lendo, também vamos preparar um bolo a partir de uma receita.</p> <p>Relembrar com a turma o que aconteceu com a Clara Luz (receita do bolo, ingrediente errado, bolo esparramado) e explicar que é muito importante seguir as instruções da receita para conseguir o resultado esperado. Por isso, a turma vai anotar a receita do bolo que iremos fazer.</p> <p style="text-align: center;">RECEITA</p> <p>INGREDIENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3 ovos; 1 xícara de açúcar; 30 ml de óleo; 70 ml de água; 2 colheres de chocolate em pó; 2 xícaras de farinha de trigo; 1 colher de fermento. <p>MODO DE FAZER:</p> <p>Misture os ingredientes secos. Acrescente os ovos, o óleo e depois a água. Misture bem até formar uma massa homogênea. Por último, acrescente o fermento.</p> <p>Em uma folha estruturada para produção textual, as crianças farão uma lista dos ingredientes necessários para o bolo. A professora combinará com a turma como</p>

cada criança pode contribuir para a aquisição dos ingredientes necessários para o bolo e estipular uma data para a entrega.

Vamos continuar a preparação para o aniversário da Vermelhinha. A proposta de hoje é preparar os convites para o aniversário. Antes de iniciar a confecção, fazer perguntas indutivas para que as crianças reflitam sobre quais informações são necessárias em um convite. Devem surgir ideias como:

- nome do aniversariante;
- data do evento;
- hora do evento;
- local do evento.

Talvez as crianças apresentem outras informações, como:

- tema do evento;
- lista de presentes;
- tipo de vestimenta (se for uma festa do pijama, por exemplo).

A professora deverá acolher as contribuições das crianças, e a turma deverá decidir coletivamente quais informações são imprescindíveis para o convite da Vermelhinha, personagem do livro que estamos lendo, e preparar o convite em uma folha de papel em branco. Nesse momento, a professora deve priorizar a criatividade e a expressão artística individual.

Daremos continuidade à aula de preparação do bolo de aniversário da Vermelhinha, fazendo o bolo da turma.

Essa aula será ministrada em conjunto com a professora de língua inglesa, na cozinha pedagógica. Faremos uma massa única, permitindo que toda a turma “ponha a mão na massa”, porém cada bolinho será assado individualmente, em uma forma de *cupcake*. A receita já foi anteriormente escrita.

A professora deverá alinhar com a professora de língua inglesa como farão a produção da receita, que deve alternar momentos em língua inglesa e momentos em língua portuguesa. Sugestão: deixar uma cópia da receita em local visível para que as crianças possam consultar durante a produção do bolo. Depois que os bolos estiverem assados, as crianças poderão decorá-los.

Após decorar os bolinhos, as crianças poderão cantar o tradicional “Parabéns para você” e saborear o bolinho.

O planejamento apresentado demonstra um esforço da professora em integrar diferentes objetos de conhecimento da Língua Portuguesa de forma prática e contextualizada, utilizando a narrativa literária como fio condutor. Ao analisá-lo sob a perspectiva dos conceitos de educação integral, aprendizagem significativa e inovação pedagógica, podem-se identificar pontos de convergência e possíveis divergências quanto aos pressupostos apresentados na seção anterior.

A escolha do livro *A fada que tinha ideias* e a conexão com a preparação do aniversário da personagem criam um contexto lúdico e interessante para as crianças. As atividades que envolvem a receita do bolo e a produção dos convites são práticas concretas, que se relacionam ao cotidiano dos estudantes e, por isso, facilitam a ancoragem de novos conhecimentos em suas estruturas cognitivas, conforme preconiza a aprendizagem significativa de Ausubel. Ao lembrar experiências de aniversários, a professora busca ativar o conhecimento prévio dos alunos, um elemento fundamental para a significação do aprendizado.

O planejamento incentiva a participação ativa dos alunos em diversos momentos: levantamento de hipóteses sobre a história, discussão sobre a personagem e a receita, decisão coletiva sobre as informações do convite e a própria produção do bolo em conjunto. Essa dinâmica promove a autonomia, o protagonismo e a colaboração entre os estudantes, elementos centrais de uma inovação pedagógica que busca romper com modelos passivos de ensino. Além disso, ao valorizar a expressão individual na confecção dos convites e ao proporcionar um momento de celebração com o bolo, o plano tangencia o desenvolvimento socioemocional, um aspecto importante da educação integral.

A articulação entre leitura, interpretação textual, produção de diferentes gêneros (lista de ingredientes, receita, convite) e a experiência culinária demonstra uma tentativa de integração de diferentes habilidades referentes à Língua Portuguesa em um projeto comum. A colaboração da professora de inglês, na cozinha pedagógica, expande essa integração, introduzindo uma dimensão bilíngue à atividade, o que pode enriquecer a experiência de aprendizagem e preparar os alunos para um mundo globalizado. Essa interdisciplinaridade é um aspecto relevante da inovação pedagógica, que busca superar a fragmentação do conhecimento.

Ao lembrar o episódio do bolo malsucedido da personagem Clara Luz, a professora busca levar as crianças a refletirem sobre a importância de seguir

instruções, um aspecto fundamental no aprendizado de diferentes processos. A própria produção da receita, com a possibilidade de consulta ao passo a passo, estimula a autonomia, elemento importante para uma aprendizagem mais consciente e significativa.

No entanto, vale ressaltar que, embora o planejamento apresente atividades práticas e colaborativas, a inovação pedagógica, conforme a RJE (2024), vai além da mera adoção de novas atividades ou tecnologias. Ela implica uma mudança paradigmática na forma de entender o conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem, com foco na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento integral. É importante problematizar se a professora, intencionalmente, está promovendo rupturas com práticas tradicionais, incentivando o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas de forma autêntica, ou se as atividades inovadoras são pontuais, tomando parte em uma abordagem mais tradicional.

Percebe-se, ainda, que, embora o planejamento contemple aspectos sociais e emocionais, a educação integral preconizada pelo PEC (2021) busca um desenvolvimento mais amplo, que envolva também dimensões éticas, culturais e físicas. É interessante salientar que o plano de aula, em outros momentos, precisa explorar essas outras dimensões do desenvolvimento dos alunos, de forma intencional e articulada. A RJE (2024), em seu documento *Inovação Pedagógica*, enfatiza a necessidade de formarem-se indivíduos capazes de contribuir para um futuro mais justo e sustentável. Assim, apesar de o plano promover a colaboração e a participação, é relevante que as atividades propostas explicitamente conectem o aprendizado com questões sociais relevantes e incentivem a reflexão sobre o papel dos alunos como cidadãos ativos na transformação da realidade.

Vale destacar também que, para garantir uma aprendizagem verdadeiramente significativa, é importante que a professora esteja atenta ao processo individual de cada aluno, identificando suas dificuldades e seus avanços na construção do conhecimento. O plano descreve as atividades, mas é importante detalhar como a professora fará o monitoramento da compreensão dos alunos, a identificação de possíveis concepções equivocadas e como promoverá a renegociação de significados, conforme preconiza a teoria de Ausubel.

O planejamento de aula analisado apresenta elementos promissores que se alinham com os conceitos de aprendizagem significativa e inovação pedagógica,

especialmente no que tange à contextualização, à participação ativa e à integração de conteúdo. No entanto, para uma convergência mais profunda com os pressupostos apresentados, seria importante observar-se a intencionalidade da professora em promover uma ruptura paradigmática mais consistente, em explorar de forma mais abrangente as dimensões da educação integral e em conectar o aprendizado com as demandas sociais contemporâneas, além de detalhar as estratégias de acompanhamento da aprendizagem significativa de cada estudante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a análise do planejamento de aula revela uma confluência promissora com os pressupostos teóricos da educação integral, da aprendizagem significativa e da inovação pedagógica, materializada na contextualização das atividades, no estímulo à participação ativa e na integração de diferentes objetos de conhecimento da Língua Portuguesa. A utilização da narrativa literária como eixo articulador e a proposição de atividades práticas e colaborativas, como a elaboração de uma receita e a produção de convites, demonstram intencionalidade em conectar-se o aprendizado ao universo experiencial das crianças e em promover sua autonomia e seu protagonismo. Também a articulação com a disciplina de Língua Inglesa, na cozinha pedagógica, sinaliza uma abertura à interdisciplinaridade, enriquecendo a experiência educativa.

Contudo, a profundidade da inovação pedagógica implementada carece de maior estudo, demandando uma análise da intencionalidade da docente em promover rupturas paradigmáticas consistentes e em fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade de forma autêntica. Similarmente, a abrangência da educação integral no planejamento merece atenção, verificando-se a exploração intencional das dimensões éticas, culturais e físicas do desenvolvimento dos estudantes, além das esferas social e emocional já contempladas. Da mesma forma, a conexão explícita entre atividades, questões sociais relevantes e estímulo à reflexão sobre o papel das crianças como agentes de transformação representam um aspecto a ser aprofundado para uma consonância plena com os princípios da inovação pedagógica voltada à construção de um futuro mais justo e sustentável. Por fim, o detalhamento das estratégias de acompanhamento individualizado da aprendizagem,

visando à identificação de dificuldades e à promoção da renegociação de significados, emerge como um ponto essencial para assegurar a efetividade da aprendizagem significativa em sua plenitude.

Assim, embora o planejamento analisado apresente avanços notáveis na direção de práticas pedagógicas inovadoras e significativas, a consolidação de uma educação integral e transformadora demanda uma reflexão contínua sobre a profundidade das mudanças implementadas e sobre a articulação intencional de todas as dimensões do desenvolvimento discente com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

COLÉGIO CATARINENSE. **Projeto Político-Pedagógico**. Florianópolis: Rede Jesuítica de Educação, 2024.

COLÉGIO CATARINENSE. Serviço De Orientação Pedagógica (SOP). **Programa do Componente Curricular e Língua Portuguesa**. Florianópolis: Colégio Catarinense, 2025.

MOREIRA, Marco A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

PESTANA, Simone F. P. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, jan./jun. 2014.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica**. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum [PEC]**. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.